



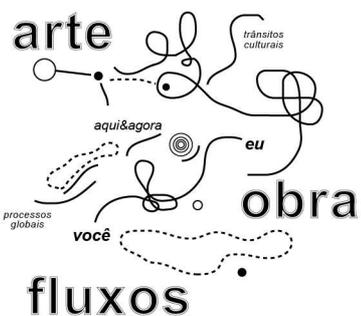
XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

DESESTABILIZANDO ESTRUTURAS: OS MUROS DA CIDADE INVADIDOS POR FIERCE PUSSY

Renata Biagioni Wroblewski

USP (MESTRANDA)

Como pensar a cidade tomada por uma guerra midiática entre aqueles que são capazes de dominar espaços e campos visuais — ao possuir temporariamente, a partir do poder econômico que dispõe, um frame, um outdoor, uma página impressa ou um muro — e aqueles que atropelam a validade da propriedade destes primeiros, redefinindo-os a partir de ações e intervenções artísticas, criando uma rede de associações e evocações subversivas que possibilitam desestabilizar padrões e reinterpretar o óbvio? Basta apenas uma idéia copiada inesgotavelmente em folhas de papel, um balde de “grude” e uma noite pela cidade para que o coletivo nova-iorquino Fierce Pussy, ativo na década de 90, retirassem a cidade da confortável invisibilidade de sua sexualidade. Apropriando-se do cotidiano citadino e tendo as ruas como matéria-prima, física e imaterialmente constituída em ações que tomam o urbano, Fierce Pussy da visibilidade à existência da sexualidade feminina. Rompe, investiga, subverte e (re)elabora a lógica da categorização — que subdivide todos os espaços e esferas da vida em guetos simbolicamente vinculados — de forma estética e política, em combinações que rompem com os espaços designados à sexualidade, à arte e os designados à vida, provocando e desafiando as noções deterministas de sexualidade e arte como estado/categorias permanente. Tomando como base uma pesquisa bibliográfica e documental, este artigo visa contribuir para o



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

esclarecimento das circunstâncias que proporcionam a adoção de estratégias sublimação das categoriais artísticas, sociais e sexuais não hegemônicas. Refletindo a partir das ações do Fierce Pussy, especificamente sobre formas de arte urbana que rompem com o *status quo*, fissurando as redes e identidades tradicionalmente estabelecidas através da subversão e marginalização tanto das questões enfocadas quanto do processo de difundir, refletir e explorar a prática artística.

Arte urbana, sexualidade, subversão